



CAPACITAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE EM FERRAMENTAS DE TELESSAÚDE: UMA ABORDAGEM DO NÚCLEO DE TELESSAÚDE DO RIO GRANDE DO NORTE

*TRAINING OF HEALTH PROFESSIONALS ON TELEHEALTH TOOLS:
AN APPROACH BY THE TELEHEALTH CENTER IN RIO GRANDE DO NORTE*

Karla Mônica Dantas Coutinho

Especialista em Gestão de Negócios e Qualidade de Alimentos. Graduação em Nutrição pela UFRN, Pesquisadora do Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde (LAIS - HUOL - UFRN).

E-mail: kmdcoutinho@gmail.com

Josiane Araújo da Cunha

Especialista em Nutrição Clínica. Graduação em Nutrição pela UFRN, Pesquisadora do Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde (LAIS - HUOL - UFRN). E-mail: josiane.araujo@telessaude.ufrn.br

Lidyane Alves da Cunha Laranjeiras

Pesquisadora do Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde (LAIS - HUOL - UFRN).

E-mail: lidy.cunha@hotmail.com

Carlos Alberto Pereira de Oliveira

Professor do Instituto Multidisciplinar de Formação Humana com Tecnologias, Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Pesquisador do Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde (LAIS - HUOL - UFRN).

E-mail: caoeduc@gmail.com

Ricardo Alexandro de Medeiros Valentim

Coordenador do Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde do Hospital Universitário Onofre Lopes; Professor do Departamento de Engenharia Biomédica, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); Av. Nilo Peçanha, 620, Petrópolis – Natal/RN, Natal, Brasil. E-mail: ricardo.valentim@ufrnet.br



RESUMO

O Programa Nacional Telessaúde Brasil Redes, do Ministério da Saúde, faz uso de modernas tecnologias de informação e comunicação (TIC) como forma de romper as barreiras espaço-temporais com objetivo melhorar a qualidade do atendimento na Atenção Básica do Sistema Único de Saúde

(SUS) brasileiro. Assim, buscando alcançar uma melhor resolutividade do nível primário de atenção pela oferta de estratégias de apoio assistencial e/ou de teleconsultoria de caráter educacional, o programa busca fortalecer a integração entre os serviços de saúde. Nesse sentido, um dos aspectos fundamentais para o sucesso da

implantação do programa consiste na capacitação eficiente dos profissionais de saúde para o uso das ferramentas ofertadas pelos diversos Núcleos de Telessaúde. Assim, considerando a relevância do Telessaúde para a comunidade, e levando-se em conta um dos grandes desafios encontrado na sua expansão, que é capacitar com qualidade um maior número de trabalhadores da saúde, este artigo apresenta a metodologia utilizada pelo Núcleo de Telessaúde do Rio Grande do Norte no ano de 2016.

PALAVRAS-CHAVE: Telessaúde, Capacitação em saúde, Teleconsultoria, Tele-educação e Observatório do Aedes aegypti.

ABSTRACT

The National Telehealth Brazil Networks Program of the Ministry of Health makes use of modern information and communication technologies (ICT) as a way to break the space-time barriers with the objective of improving the quality of care in the Unified Health System in Brazil. Seeking to achieve a better resolution of the primary level of attention by offering assistance strategies and/or educational teleconsulting, the program seeks to strengthen the integration between health services. In this sense, one of the fundamental aspects for the successful implementation of the program is the efficient training of health professionals for the use of the tools offered by the different Telehealth Centers. Thereby, considering the relevance of Telehealth to the community, and taking into account one of the great challenges found in its expansion, which is to qualify a larger number of health workers, this article presents the methodology used by the Telehealth center of Rio Grande do Norte in the year 2016.

KEY-WORDS: Telehealth, Training in health, Teleconsulting, Tele-education and The Aedes aegypti Observatory.

INTRODUÇÃO

O Telessaúde Brasil surgiu como projeto-Piloto em 2007, instituído em 2010 como Programa Telessaúde Brasil foi redefinido, em 2011, como Programa Nacional Telessaúde Brasil Redes. Trata-se de um Programa do Ministério da Saúde que faz uso de modernas Tecnologias de Informação e Comunicação para atividades à distância, objetivando não apenas fomentar a Educação Permanente em Saúde, aproximando-as das equipes de Atenção Básica, localizadas em qualquer ponto do país, mas também ofertando estratégias de apoio assistencial que fortaleçam a integração entre os serviços de saúde, em busca da ampliação da resolutividade dos serviços (Valentim et al, 2015).

O Telessaúde Brasil Redes faz uso de modernas tecnologias de informação e comunicação (TIC) para atividades à distância, relacionadas à saúde em seus diversos níveis, possibilitando a interação entre profissionais de saúde ou entre estes e os usuários, bem como o acesso remoto a recursos de apoio diagnóstico ou até mesmo terapêutico. Tais tecnologias possibilitam o fortalecimento da Atenção Primária à Saúde (APS) e seu estabelecimento como coordenadora do cuidado e ordenadora da Rede de Atenção à Saúde (Correia et al, 2015).

O Programa Nacional Telessaúde Brasil Redes está presente em todas as Unidades da Federação, com exceção dos estados do Acre, Rondônia, Roraima e Distrito Federal que estão em processo de implantação. Os núcleos de Telessaúde podem ter abrangência estadual, interestadual ou intermunicipal. Os núcleos de Telessaúde desenvolvem atividades técnicas, científicas e administrativas para planejar, executar, monitorar e avaliar as ações do telessaúde. Já os pontos de telessaúde são serviços de saúde a partir dos quais os trabalhadores e profissionais do SUS demandam/ utilizam as ações de Telessaúde (Valetim et al, 2015). Estes serviços são decorrentes

das atividades-fim que são prestadas pelos núcleos de telessaúde, quais sejam: teleconsultorias, tele-educação, telediagnóstico e segunda opinião formativa. Cada uma dessas atividades são registradas em plataformas *on line*, nas quais é possível cadastrar profissionais da área de saúde e estabelecimentos para utilização mesma, bem como sistematizar e monitorar a produção dessas atividades.

A ampliação do Telessaúde Brasil Redes teve início pela Atenção Básica, programa que já apresentava histórico de resultados positivos (Figueiredo et al, 2015). Os núcleos de telessaúde atendem ao princípio de que a Atenção Básica funciona como ordenadora da rede, sendo assim, as teleconsultorias são sempre analisadas, primeiramente, pelo médico da estratégia de saúde da família e comunidade ou por profissionais com experiência em Atenção Básica. Os casos são remetidos a especialistas focais apenas quando necessário. Os resultados alcançados com a implantação do Programa Telessaúde Brasil Redes demonstram um avanço significativo nos processos de qualificação dos profissionais de saúde, especialmente, para aqueles que atuam nos municípios de difícil acesso (BRASIL, 2012). Um dos desafios atualmente encontrado nesta expansão é o de capacitar um maior número de trabalhadores da saúde para que possam atuar de forma correta pelo Programa, e utilizar os seus serviços.

A teleconsultoria deve ser a principal ferramenta utilizada de interação entre os trabalhadores das unidades de saúde e teleconsultores para atuar diretamente na qualidade da atenção. Ela tem sido estimulada por todos os núcleos de telessaúde como principal oferta do programa como retaguarda assistencial para a Atenção Básica de Saúde. As ações em tele-educação também têm sido estimuladas para que sejam baseadas nas necessidades dos trabalhadores no cotidiano das práticas, fortalecendo a política de Educação Permanente em Saúde (Figueiredo et al, 2015).

O Observatório do Aedes é uma ferramenta de gestão participativa e colaborativa, desenvolvida por meio do Núcleo de Telessaúde Interestadual RN/PB que está situado no Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde (LAIS) do Hospital Universitário Onofre Lopes (HUOL) na Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), que possibilita à população denunciar as suspeitas de focos e casos de Dengue, Chikungunya e Zika de forma georreferenciada. Além disso, a ferramenta também objetiva de incentivar uso colaborativo por parte da comunidade que podem fazer as denúncias que posteriormente serão averiguadas pelos órgãos competentes do município. O sistema também oferece funcionalidades para auxílio no trabalho dos agentes de combate às endemias (ACEs) e gestão. A utilização da ferramenta através dos ACEs permite que estes profissionais trabalhem de forma organizada na criação de novas rotas de visitas ou na verificação de novos casos de denúncia. Como a ferramenta trabalha de forma *on line*, o gestor público poderá ter acesso às informações de forma rápida, simples e prática, facilitando seu planejamento e tornando a gestão mais eficiente. O sistema também prevê a criação de planos de contingência que são apresentados automaticamente para os gestores de acordo com a avaliação e constatação das denúncias.

Assim, devido a relevância do telessaúde para a comunidade, e tendo como desafio atualmente encontrado durante sua expansão, o de capacitar um maior número de trabalhadores da saúde para que possam atuar de forma correta pelo Programa, e utilizar os seus serviços, a Organização Pan-Americana de Saúde, a Rede Integrada de Telessaúde Brasil – Universidade Aberta do SUS (RITUA)/Ministério da Saúde e a Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN estabeleceram uma parceria, através do Núcleo de Telessaúde Interestadual RN/PB, capacitando os

profissionais de Saúde dos municípios do estado do Rio Grande do Norte, nas ferramentas web de Teleconsultoria, Tele-educação e Observatório do Aedes.

METODOLOGIA

O Programa Nacional Telessaúde Brasil Redes desempenha um papel muito importante na Educação Permanente em Saúde (EPS) das equipes de Atenção Básica (AB), localizadas em qualquer ponto do país, melhorando a qualidade do atendimento no Sistema Único de Saúde (SUS) (Figueiredo et al, 2015).

A capacitação nas ferramentas Web do Telessaúde (Teleconsultoria, tele-educação e observatório do aedes) nos municípios do Rio Grande do Norte ocorreram, em geral, nos laboratórios de informática do IFRN.

A metodologia do processo de capacitação ocorreu de acordo com a definição de um cronograma anual das capacitações. A definição e escolha dos municípios teve como diretrizes a geolocalização dos mesmo, como forma de contemplar todas microrregiões do estado do Rio Grande do Norte, e a quantidade de estabelecimentos e equipes de saúde no município. O contato com esses municípios foi realizado por meio de contato telefônico e via e-mail, através do qual foi encaminhado um ofício para a secretaria municipal de saúde do respectivo município informando sob a oferta de capacitação para os profissionais de saúde.

O sistema de Teleconsultoria é uma ferramenta destinada à interação entre profissionais de saúde, permitindo que um profissional de saúde tire dúvidas com outro profissional (Médico da família e comunidade, enfermeiro, nutricionista e outras especialidades da saúde) sobre questões relacionadas à atenção básica, esclarecimento de casos clínicos e até processos de trabalho. (Brasil, 2015)

Em outros países, as teleconsultorias têm ampliado o acesso aos serviços de saúde e à atenção eletrônica domiciliar em áreas remotas e comunidades rurais. Esses serviços contribuem para reduzir os encaminhamentos desnecessários, ao melhorar a adequação dos cuidados primários providos por médicos generalistas e a integração com o nível secundário, além de promover a educação continuada para os profissionais de saúde. (Oliveira et al, 2015)

Qualquer profissional da área da saúde pode participar da capacitação, mas a recomendação para o município é que seja enviado um representante por equipe de saúde da família, mediante o limite quantitativo de vagas disponíveis (de acordo com a capacidade do laboratório de informática e municípios envolvidos). A capacitação nessa ferramenta levava cerca de 2 ou 2,5 horas, em que por vezes se estendia podendo se estender um pouco mais a dependendo do tamanho e do nível de intimidade da turma com o computador.

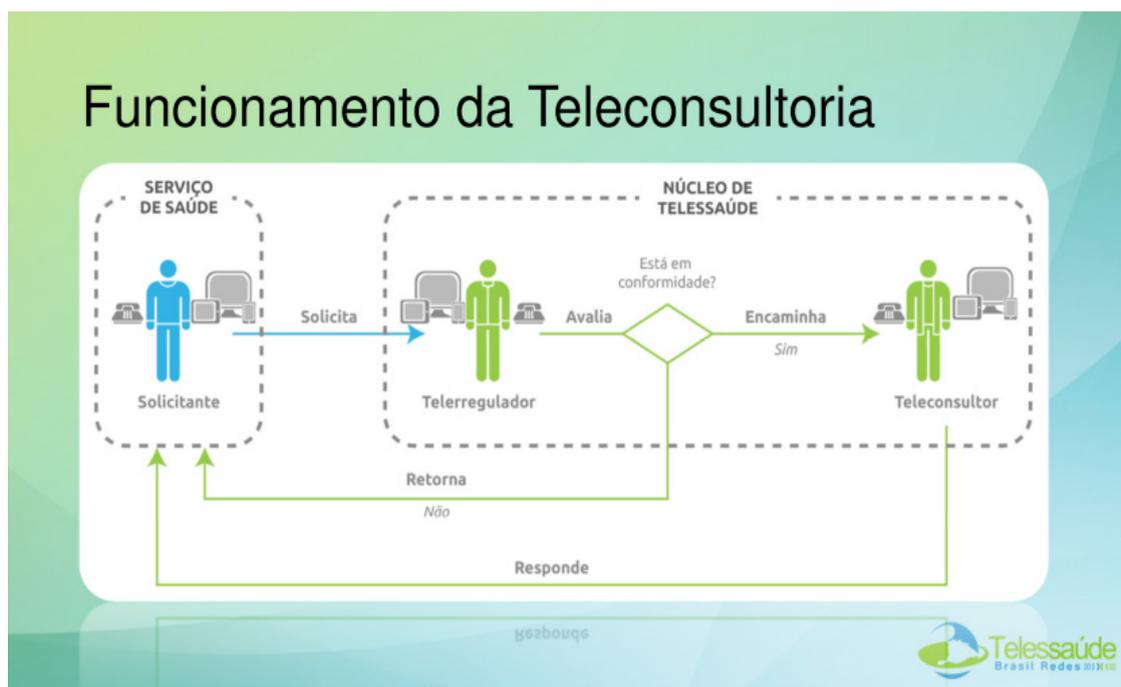


Figura 1 – Representação do serviço de Teleconsultoria.
Fonte: Ilustração de Roberto Lima (2015).

O sistema de Tele-educação consiste nas atividades educacionais, ministradas a distância por meio de tecnologia de informação e comunicação, para apoiar a formação de trabalhadores do SUS, de acordo com a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde.

As atividades do tele-educação podem ser: Cursos, webaulas/ palestras, webseminários, fórum de discussão e reuniões de matriciamento. Todos os profissionais de saúde podem ser capacitados nessa ferramenta, a qual tem duração de cerca de 40 min.



Figura 2 – Representação do serviço de Teleducação.
Fonte: Ilustração de Roberto Lima (2015).

O Observatório do *Aedes aegypti* é uma ferramenta que tem por objetivo melhorar as formas de atuação no combate aos focos do mosquito, confrontando-os com os casos das endemias. Esta ferramenta pode ser utilizada para combater qualquer tipo de epidemia, como Dengue, Zika, Chikungunya, Leishmaniose/Calazar, etc. A ferramenta faz uso de um mecanismo de denúncias online, permitindo que a população possa ajudar no combate. Durante a capacitação, o objetivo é apresentar o sistema de denúncias online, que auxiliam no desenvolvimento de estratégias de combate ao mosquito, permitindo que sejam obtidas informações em tempo real e de forma georeferenciada. Neste sentido, o Observatório do *Aedes* é uma ferramenta que está destinada aos agentes de combate de endemias e seus gestores, cuja capacitação tem duração de cerca de 30 minutos.

No total, a capacitação nas três ferramentas dura em média de 3 a 4 horas, dependendo da quantidade de participantes envolvidos e do nível de familiaridade com o computador que o mesmo possua.

A Capacitação é destinada a todos os profissionais da APS (médico, enfermeiro, dentista, ACS, auxiliares, técnicos, etc.). Como forma de verificação da aprendizagem dos profissionais é realizado um teste prático com cada profissional de saúde, onde os mesmos devem fazer uso das ferramentas apresentadas. No caso específico da teleconsultoria, os participantes são livres para fazerem quantas teleconsultorias desejarem, porém elas devem ser condizentes com o Protocolo de Solicitação de Teleconsultoria, disponibilizado no website do Ministério da Saúde – Departamento de Atenção Básica (Brasil, 2013). O início de um processo de teleconsultoria sempre é de iniciativa do profissional solicitante e motivado por suas necessidades vivenciadas no ambiente de trabalho. Solicitações pertinentes irão desencadear respostas precisas; sendo a qualificação do

profissional solicitante dentro do processo de solicitação, o ponto-chave. Neste sentido, a capacitação tem por objetivo fazer com que as perguntas enviadas por estes solicitantes tenham uma maior qualificação e, conseqüentemente, um melhor resultado na prestação do serviço de saúde.

RESULTADOS

Os resultados alcançados com a implantação do Programa Telessaúde Brasil Redes demonstram um avanço significativo nos processos de qualificação dos profissionais de saúde, especialmente, para aqueles que atuam nos municípios de difícil acesso (BRASIL, 2012). Consoante o disposto, no ano de 2016 foram realizadas 12 capacitações no estado do Rio grande do Norte, abrangendo 54 municípios, onde foram capacitados e cadastrados diretamente no sistema do Telessaúde 491 profissionais de saúde, conforme exposto na Tabela 1.

Tabela 1 – Capacitações do Telessaúde realizada no Estado do Rio Grande do Norte no ano de 2016.

Data da Capacitação	Local da Capacitação	Municípios Capacitados	Nº de Profissionais Capacitados
20/01/2016	Mossoró	Afonso Bezerra Apodi Areia Branca Assú Caraúbas Felipe Guerra Fernando Pedroza Grossos Ipanguaçu Itajá Messias Targino Mossoró Paraú Serra do Mel Upanema	34
18/03/2016	São Paulo do Potengi	São Paulo do Potengi Santa Maria Serra Caiada Boa Saúde	93
11/05/2016	Canguaretama	Montanhas Passagem Jundiá	22
06/06/2016	Macau	Alto dos Rodrigues Macau Pendências	40
21/06/2016	Caicó	Ipueira Jucurutu São Fernando São João do Sabugi Serra Negra do Norte	54
06/07/2016	João Câmara	João Câmara Parazinho Pedra Preta Rio do Fogo Taipú	49
21/07/2016	Nova Cruz	Nova Cruz	40
28/07/2016	Nova Cruz	Brejinho Espírito Santo Passa e Fica Serra de São Bento	33
03/08/2016	Parelhas	Equador Ouro Branco Parelhas Santana do Seridó	46
25/08/2016	Ipanguaçu	Carnaubais Ipanguaçu Itajá Paraú São Rafael	26
09/09/2016	Currais Novos	Currais Novos São Vicente	44
11/10/2016	João Câmara	Tenente Laurentino Caçara do Norte Pedra Preta	10

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O crescimento do projeto Telessaúde Brasil Redes é notório e sua importância se comprova a partir dos números de sua utilização, a qual está sendo mostrada em recorte neste trabalho. Nesse sentido, a qualificação dos profissionais de saúde é fundamental para o êxito de sua implantação e expansão. Como um dos objetivos do Programa é o de capacitar um maior número de profissionais da saúde, a realização das capacitações se torna uma importante estratégia para a divulgação e utilização de forma correta do programa. Além de fortalecer a política de educação permanente em saúde, possibilitando maior conhecimento, aperfeiçoamento e envolvimento dos profissionais capacitados, uma vez que os resultados do programa mostram benefícios para os trabalhadores e população. Logo, a expansão do programa, através das capacitações, mostra-se como uma alternativa estratégica importante para integração e implantação das redes assistenciais. Nesse sentido, é imprescindível o envolvimento dos profissionais de saúde, objetivando maior aporte de conhecimento qualificado, baseado em nas melhores práticas e evidências científicas, de forma a melhorar a qualidade da atenção prestada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de Telessaúde para Atenção Básica/Atenção Primária à Saúde/Ministério da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 123 p. : il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

BRASIL. Ministério da Saúde. Nota Técnica N° 50/2015. Diretrizes para oferta de atividades do Programa Nacional Telessaúde Brasil Redes. 2015.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Manual de Telessaúde para a Atenção Básica/Atenção Primária à Saúde: Protocolo de Solicitação de Teleconsultorias/Ministério da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. – Brasília : Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/teleconsultorias.pdf>. Acessado em: 15 de dezembro de 2016.

Correia, ADMS; Dobashi, BF; Gonçalves, CCM; Miranda, FRM; Monreal, VRFD; Borsoi, MB; Nunes, EA. Programa Telessaúde Brasil Redes: Diminuindo distâncias no estado de Mato Grosso do Sul. Convibra, 2015.

Figueiredo, AM; Guedes, TAL; Matos, TA; Valetim, RAM; Araújo, BG; Neto, CLBG. Curso autoinstrucional em telessaúde: uma visão geral. Revista Brasileira de Inovação Tecnológica em Saúde, v. 5, n. 4, 2015.

Oliveira, DG; Frias, PG; Vanderlei, LCM; Vidal, SA; Novaes, MA; Souza, WV. Análise da Implantação do Programa Telessaúde Brasil em Pernambuco, Brasil: estudo de casos. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 31 (11): 2379-2389, nov, 2015.

Valentim, R A M; Araújo, BG; Guedes, TAL; et al. A Telessaúde no Brasil e inovação tecnológica na atenção primária. Natal: EDUFRN/2015.